



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 27 de fevereiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Qualificação para garantir ZFM	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Desemprego sobe para 5,4%.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria e comércio sem crédito	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Em queda	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO US\$ 235 bilhões	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 Anos	7
A CRITICA sim & não	8
OPINIÃO	
A CRITICA sobe e desce	9
OPINIÃO	
A CRITICA Instituições firmam pacto pela liderança sustentável	10
ECONOMIA	
A CRITICA Produtores fazem cobranças	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	12
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Pro-Rural vai contratar técnicos para setor primário	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Rápidas	14
ECONOMIA	

CAPA

Indústria busca qualificação como meio de garantir ZFM

A partir da iniciativa da ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos) seccional no Amazonas em promover um pacto

pela educação qualificada no Estado. Governo, sociedade e institutos de ensino superior tiveram a oportunidade de exercer o diálogo entre iguais que desperta

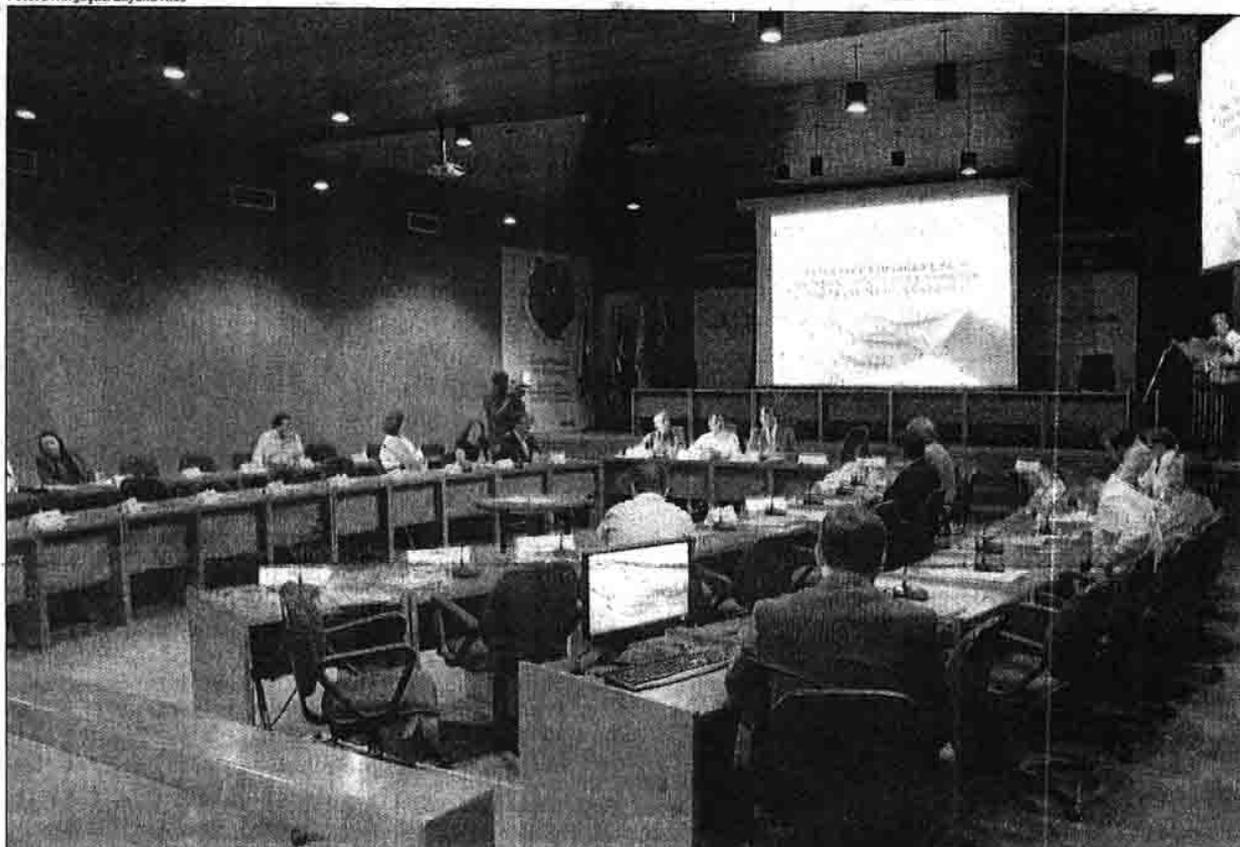
preocupação com desenvolvimento e formação do capital intelectual no Estado do Amazonas.

Tal preocupação, também está prevista e incentiva-

da pelo Modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), regulamentada no decreto-lei n. 288, de 28 de fevereiro de 1967, ao completar 46 anos, na próxima quinta-feira.

Página A5

Foto: Divulgação/Layana Rios



Lideranças do setor político, industrial, econômico e educacional firmaram pacto para promover qualificação em prol do modelo Zona Franca de Manaus

Qualificação para garantir ZFM

Preocupação com o futuro da Zona franca de Manaus reúne indústria, lideranças e setor de educação em busca de qualificação

Por Tanair Maria

A partir da iniciativa da ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos) seccional no Amazonas em promover um pacto pela educação qualificada no Estado, Governo, sociedade e institutos de ensino superior tiveram a oportunidade de exercer o diálogo entre iguais que desperta preocupação com desenvolvimento e formação do capital intelectual no Estado do Amazonas.

Tal preocupação, também está prevista e incentivada pelo Modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), regulamentado no decreto-lei n. 288, de 28 de fevereiro de 1967, ao completar 46 anos, na próxima quinta-feira.

Segundo a presidente da seccional da ABRH no Amazonas, Ozeneide Nogueira o momento é um marco histórico dessa preocupação de todos os entes – empresas, instituições de ensino, entidades de classe e governo –, em busca de soluções efetivas para o desenvolvimento profissional. “Estamos juntando as melhores condições para reunir num espaço de discussão para trazer efetivas soluções na busca do desenvolvimento do Estado e, em manter o Modelo Zona Franca”, declarou Ozeneide.

Para o vice-presidente da ABRH Nacional, Paulo César Medeiros a importância do pacto demanda da sustentabilidade da autarquia. “Eu vejo a Suframa com uma capacidade enorme de capilarizar e ser um parceiro, um partícipe impor-



Foto: Divulgação

Lideranças se unem pela qualificação profissional em busca da sustentabilidade da ZFM

tante dessa proposta hoje consolidada”, frisou.

A Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) é uma das instituições mais importantes para o desenvolvimento do Amazonas na opinião da diretora regional da ABRH Nacional, Elaine Medeiros. “Esse trabalho que foi firmado

hoje, com certeza, é um dos primeiros passos de grandes realizações na área de educação”, disse.

O Pacto pela educação para o desenvolvimento da liderança sustentável no Amazonas terá caráter permanente e será instrumento de sinergia entre as instituições que atuam no Es-

tado com projetos e programas ligados fundamentalmente à educação, qualificação pessoal e profissional e geração de emprego e renda. Questões tratadas pelo acordo como fundamentais à continuidade e sustentabilidade da economia amazonense e, em especial, do PIM (Polo Industrial de Manaus).

Criar os fundamentos para alavancar a formação de recursos humanos estabelecidos exatamente para atender as necessidades da sociedade amazonense, com ênfase no PIM e no agronegócio, segundo o diretor geral do CT-PIM (Centro de Ciência e Tecnologia e Inovação do Polo Industrial de Manaus), Admilton Pinheiro Salazar. “Nossas necessidades prementes que se cria cada vez um hiato maior entre o que nós (amazonenses) precisamos e o que nós temos. Essa lacuna que deve ser preenchida e o pacto é uma iniciativa nesse sentido”, esclareceu. Conseguir promover encontro de pessoas e instituições que possam ajudar a transformar esse pacto em realidade.

Indústria, Comércio e Serviços, Produção Rural e Instituições de Ensino formam os quatro comitês setoriais com a premissa de conduzir as ações estratégicas do pacto, de acordo com o Superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira. Ele afirma que o capital humano

será a fonte do desenvolvimento econômico através da convergência de ações governamentais, empresariais, acadêmicas, científicas e tecnológicas. “Firmamos um compromisso público de desenvolver iniciativas coordenadas e coletivas que contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade amazonense, com foco na educação e no capital intelectual”, garante Nogueira.

O pacto pela educação para o desenvolvimento da liderança sustentável no Amazonas foi assinado por representantes de instituições do setor produtivo, poder público, academia, universidades, instâncias gestoras do trabalho e emprego e autoridades que estiveram presente na solenidade de adesão, realizada na manhã de terça-feira (26), na sede da Suframa.

Quinze instituições firmaram o pacto: Suframa, ABRH, Fieam, Cieam, Cetam, Ifam, CT-PIM, CBA, Semed, Fucapi, Fundação Nórdica, Fundação Paulo Feitosa, Faculdade Marta Falcão, Ulbra e Uninorte-Laureate.

Por dentro

CONCEITO DO PACTO HÉLICE TRÍPLICE

GOVERNO—INDÚSTRIA—UNIVERSIDADE

- 1) Transparência
- 2) Efetividade e Eficiência
- 3) Prestação de Contas
- 4) Responsabilidade Corporativa
- 5) Decisões orientadas dentro de um consenso

Desemprego sobe para 5,4%

O desemprego cresce em janeiro quando pessoas voltam a procurar uma vaga após fim de ano

Diante da saída de trabalhadores temporários do mercado de trabalho, a taxa de desemprego subiu para 5,4% em janeiro - havia sido de 4,6% em dezembro, a mais baixa da série histórica do IBGE, iniciada em 2002. Os dados são da Pesquisa Mensal de Emprego do instituto e foram divulgados hoje.

O desemprego cresce tradicionalmente em janeiro quando muitas pessoas voltam a procurar uma vaga após as festas de final de ano, quando a busca é reduzida. Além disso, empregados temporários são dispensados principalmente no comércio. A taxa de janeiro deste ano, porém, é a mais baixa da série do IBGE para o mês.

Com esse cenário, o número de pessoas ocupadas cresceu 1,2% em janeiro na comparação com igual mês de 2012 e caiu 1,2% em relação a dezembro. De dezembro para janeiro, 293 mil pessoas perderam seus empregos.

Panorama

O mercado de trabalho não refletiu em 2012 o fraco crescimento econômico: o desemprego foi o mais baixo desde 2003, início da atual série histórica, e a renda do trabalhador cresceu no maior ritmo desde 2004, segundo o IBGE.

O descompasso resultou do alto custo de demissões e da escassez de mão de obra em alguns setores, o que fez empresários segurarem trabalhadores e aceitarem pagar melhores



Foto: Walter Mendes

O aumento na taxa de desemprego na passagem de dezembro para janeiro já era esperado, por um efeito sazonal

salários.

Foi reflexo ainda do crescimento maior do PIB em atividades que ocupam mais pessoas, como comércio e serviços, dizem analistas. Os dados do PIB de 2012 serão divulgados na sexta-feira e analistas preveem alta de apenas 1%.

Nesse cenário, a taxa média de desemprego ficou em 5,5% em 2012, a menor desde 2003. Já o rendimento subiu 4,1%,

o melhor desempenho da série histórica, graças também ao forte reajuste do salário mínimo, segundo especialistas.

Já era esperado

O aumento na taxa de desemprego na passagem de dezembro para janeiro já era esperado, por um efeito sazonal característico desse período do ano, afirmou Cimar Azeredo, gerente da Coordenação

de Trabalho e Rendimento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A taxa de desocupação que estava em 4,6% em dezembro de 2012 subiu para 5,4% em janeiro de 2013.

Segundo Azeredo, o movimento foi muito parecido com o verificado na virada do anterior, o que demonstra estabilidade e um quadro ainda favorável para os indicadores de emprego.

Na passagem de dezembro de 2012 para janeiro de 2013, a taxa de desocupação teve um aumento de 0,8 ponto porcentual. Um ano antes, na passagem de dezembro de 2011 para janeiro de 2012, a taxa de desemprego também tinha aumentado 0,8 ponto porcentual. "O comportamento é exatamente o mesmo, num patamar de desemprego mais baixo", apontou o gerente do IBGE.

Indústria e comércio sem crédito

Financiamentos recuaram em janeiro. No comércio, a queda foi de 2,2% no mês passado e, na indústria, de 1,5%

Os saldos de financiamentos da indústria e do comércio caíram em janeiro ante dezembro segundo divulgação feita nesta terça-feira (26) pelo Banco Central. No comércio, a queda foi de 2,2% no mês passado e, na indústria, de 1,5%. De acordo com o diretor do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, essa diminuição pode retratar o arrefecimento dos setores depois das festas de final de ano.

No primeiro mês de 2013, o total em empréstimos para o comércio somava R\$ 222,461 bilhões. No trimestre encerrado em janeiro, ainda é vista uma alta de 1,7% e, em 12 meses, de 8,8%. No caso da indústria, o saldo era de R\$ 455,328 bilhões no primeiro mês do ano, levando o resultado do trimes-



Foto: Walter Mendes

No caso da indústria, o saldo era de R\$ 455,328 bilhões no primeiro mês do ano

tre a uma elevação de 0,9% e o do acumulado em 12 meses de 10,5%.

Nas demais áreas do setor privado, houve alta do saldo de crédito em janeiro ante dezembro. No segmento imobiliário, a elevação foi de 2,1%, para R\$ 304,519 bilhões. No rural, o avanço foi de 0,5%, para R\$ 168,406 bilhões e, para pessoas físicas, de 0,8%, para R\$ 714,069 bilhões. Apenas "outros serviços" registraram queda, de 0,3%, nessa base de comparação, somando R\$ 382,614 bilhões em janeiro. Com isso, o resultado do mês ficou estável, com R\$ 2,247 trilhões nas mãos do setor privado.

No setor público, o saldo é de R\$ 119,633 bilhões, o que representa uma elevação de 0,6% em janeiro ante dezembro. Nos Estados e municípios, houve

elevação de 2,4% no primeiro mês do ano, para um total de R\$ 56,921 bilhões, e, no caso da União, houve uma queda de 0,9% nessa mesma base de comparação, para R\$ 62,712 bilhões.

No acumulado de 12 meses, porém, o crescimento do estoque de financiamento da União foi de 51,4% e o dos Estados e municípios, de 41,5%. Com isso, o saldo do setor público no período apresentou uma alta de 46,5%.

Já no setor privado, a elevação foi de 15,2%, com destaque para o segmento imobiliário (34,0%), "outros serviços" (20,3%) e área rural (18,7%). Juntos, setores público e privado alcançaram um crescimento de 16,4% do saldo no acumulado de 12 meses até janeiro, com um total de R\$ 2,367 trilhões.

Em queda

Produção de embalagens encolhe 1,19% em 2012

A produção física da indústria de embalagens encerrou 2012 em queda de 1,19%, de acordo com estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) encomendado pela Associação Brasileira de Embalagem (Abre). O resultado divul-

gado nesta terça-feira (26) ficou aquém do esperado. No início de 2012, a previsão para o ano era de que a produção crescesse 1,6%, mas após um primeiro semestre de retração a projeção foi revista para queda de 1%. Em 2011, o indicador de produção

havia crescido 1,46% em relação ao ano anterior.

A retração anual é explicada, sobretudo, pela queda de 3,99% no indicador do primeiro semestre, na comparação com igual intervalo de 2011. No segundo semestre, as medidas federais

de estímulo à economia brasileira melhoraram o ambiente de negócios e a produção de embalagens cresceu 1,6% em relação a igual período de 2011.

De acordo com a associação, a atividade industrial brasileira teve um primeiro semestre "de

quedas generalizadas", principalmente entre os bens de capital e os bens de consumo duráveis. Nos segmentos de bens de consumo semi e não duráveis, principais usuários de produtos de embalagem, os indicadores "alternaram ganhos e perdas de

pequena grandeza".

Durante o segundo semestre, as desonerações tributárias, a ampliação do crédito, a queda dos juros, a contínua criação de empregos e a elevação do salário real favoreceram a recuperação do consumo.

US\$ 235 bilhões

Guido Mantega anuncia programa de investimentos

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou nesta terça-feira(26) um programa de investimentos em infraestrutura que soma US\$ 235 bilhões, incluindo portos, ferrovias, aeroportos e os negócios na área de óleo e gás e energia elétrica. "O Brasil tem grande agenda de investimentos para os próximos anos. Não é de agora que o Brasil está preocupado em aumentar os investimentos", disse o

ministro no início de sua apresentação. "Temos identificado no Brasil crescente demanda por infraestrutura", disse ele, destacando que a taxa de investimento em relação ao PIB vai aumentar.

Os US\$ 235 bilhões estão divididos em vários setores da economia, explicou Mantega: em logística, serão US\$ 121 bilhões; em energia, US\$ 74 bilhões e em óleo e gás, US\$ 40 bilhões.

Suframa 46 Anos

**Vem aí a Edição Comemorativa
de Aniversário da Suframa.
Corra! Faça parte você também!**



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

46 *Anos*
28/02/2013



sim & não

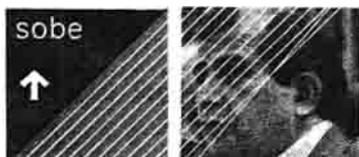
PINGA FOGO

 Cansada de ouvir educadores de Parintins chamarem o secretário de Estado da Educação, Rossiele Soares, de professor, assessora dele implorou: “Gente, ele não é professor. Ele é um técnico”. Foi a primeira visita de Rossiele ao município como titular da Seduc.

 Uma das maiores fabricantes mundiais de computadores, a Lenovo, anuncia amanhã, na reunião do CAS, produção de tablets no Polo Industrial de Manaus, o que reafirma a tendência das empresas de tecnologia em direção aos tablets.

 Em discussão sobre o Polo Naval de Manaus, o deputado Sinésio Campos (PT), líder do Governo na ALE-AM, chamou os colegas José Ricardo (PT) e Luiz Castro de gazeteiros.

sobe e desce



Thomaz Nogueira

TITULAR DA SUFRAMA

>>Articulou a criação do "Pacto pela Educação" para qualificação de mão de obra para o PIM.



Eron Bezerra

TITULAR DA SEPROR

>>Projeto Residência Agrária aumenta transferência de tecnologia para agricultores.



Márcio Meireles

TITULAR DA SEJUS

>>Motins e rebeliões nas unidades prisionais do Estado estão sem controle.



Roberto de Andrade

DIR. DE FUTEBOL DO CORINTHIANS

>>Conmebol manteve decisão para que o time faça jogos da Libertadores sem torcida.

Instituições firmam pacto pela liderança sustentável

Governo, academia e indústria assinam protocolo de intenções para solucionar falta de recursos humanos no Amazonas

A oferta de postos de trabalho e a falta de mão de obra especializada para ocupar-se tomaram uma preocupação pública no Estado. O assunto motivou o lançamento do "Pacto pela educação e pelo desenvolvimento da liderança sustentável no Amazonas", realizado ontem, no auditório da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

A iniciativa da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), com apoio da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam) e Suframa, tem objetivo de melhorar a educação, a qualificação profissional e o desenvolvimento de recursos humanos avançados na região.

O pacto terá fóruns permanentes de discussão, divididos em quatro temas principais: indústria, comércio, produção rural e instituições de ensino. A primeira reunião do comitê institucional acontece no dia 5 de março, às 15h, na Suframa.

Até o momento, 16 instituições firmaram o documento: Suframa, Fieam, Cieam, ABRH, Faculdade Martha Falcão, Fundação Nokia, Fucapi, Ulbra, Semea, Uninorte, Embrapa, Cetam, Ilam, CT-PIM, Fundação Paulo Feitosa e CBA.

"O que temos aqui é a sociedade se movendo para um objetivo comum, para enfrentar uma questão que, no nosso diagnóstico, é absolutamente crítica para a nossa evolu-

Principais aspectos do pacto:

- ✦ Promover a aproximação da academia com ambiente empresarial;
 - Identificar e apontar as necessidades atuais e futuras as unidades formadoras.
- ✦ Contribuir para um ensino responsável e crítico.
 - Incentivar projetos de pesquisa.
- ✦ Viabilizar parcerias público-privadas ao pacto.
 - Contribuir para a formação do corpo docente;
- ✦ Criar e manter o índice de Desenvolvimento de Recursos Humanos - IDRH.



Evento foi realizado na manhã de ontem, no auditório da Suframa, com a participação de diversas instituições

ção", disse o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira. "Estamos construindo um diálogo entre os que têm preocupação com o desenvolvimento e com a formação do capital intelectual no Amazonas. O PIM, reconhecidamente, é um modelo de sucesso e de indução ao desenvolvimento. Mas os anos futuros só acontecerão em nível de sucesso se so-

marmos esforços para dinamizar e multiplicar o nosso capital intelectual", completou.

MODELO

O modelo de governança do pacto está estruturado no formato "hélice tripla", em que há parceria indissociável entre governo, academia e indústria. A ideia é unir as diversas

competências da sociedade civil em busca de soluções conjuntas para superar os gargalos no ambiente da educação, trabalho e emprego. Na prática, a classe empresarial poderá mapear e apresentar as necessidades mais sensíveis quanto à qualificação de mão de obra; as instituições de ensino superior poderão trabalhar essas carências reforçando a

sua oferta de cursos; e os órgãos públicos poderão ter subsídios pontuais para a formulação e adequação de projetos e direcionamento de recursos, otimizando os resultados.

O lançamento do pacto contou com a presença do vice-presidente da ABRH nacional, Paulo Sérgio Bastos Menezes, que destacou o pioneirismo da iniciativa.

Blog

“ Ozeneide Nogueira

PRESIDENTE DA ABRH
SECCIONAL AMAZONAS

Assinamos o pacto com a participação de 15 entidades. É uma iniciativa inédita pela oportunidade de estar reunindo representantes de várias frentes - empresas, governo, instituições de ensino, entidades de classe. Estamos juntando vários entes para contribuir na busca de soluções para o desenvolvimento do Estado, baseado na educação. Vamos usar como referência o Índice de Desenvolvimento em Recursos Humanos (IDRH) usando ele. E na questão da avaliação do desenvolvimento com um todo. Dia 5 de março teremos a primeira reunião de trabalho. Vamos trabalhar com quatro câmaras setoriais: indústria, comércio, produção rural e instituições de ensino. São problemas relevantes para que haja proposta de solução por isso criamos esse espaço de discussão.

Produtores fazem cobranças

No lançamento do projeto Residência Rural, eles reclamaram da falta de investimentos em via de escoamento da produção

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

Com recursos de R\$ 22 milhões, o governo do Amazonas deu o "start" ontem do Projeto Residência Agrária (Pró-rural), que faz parte do Amazonas Rural. Presentes ao evento, que aconteceu na sede do governo, na Compensa, produtores rurais aproveitaram para cobrar do Executivo investimentos em vias de escoamento da produção.

A presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Amazonas (Fetagri), Izete Rabelo, foi enfática ao afirmar que não adianta lançar muitos programas se eles não chegarão à ponta, ou seja, ao produtor. (Ver comentário)

Representantes da Associação do Movimento Alternativo Rural ZF-1 (Amar) entregaram um ofício ao governador Omar Aziz solicitando audiência para informá-lo do que acontece no ramal. O presidente da Associação, Delmir Barbosa, afirmou que o Amazonas Rural ainda não chegou na comunidade. "Nem com ajuda de transporte, matéria-prima, maquinário ou assistência técnica [que deve ser mais trabalhada com o Pró-Rural]", salientou. Dentre os objetivos do pacote de medidas es-



Projeto Residência Rural foi lançado ontem na sede do Governo do Estado, com a presença do governador Omar Aziz.

tá a facilidade ao escoamento, a garantia de mercado e competitividade aos produtos e acesso ao crédito.

Barbosa pontuou que esse último quesito fica suspenso. Segundo ele, porque a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) - responsável pela área, que corresponde ao Distrito Agropecuário - ainda não entregou os documentos de posse da terra. A autarquia

foi procurada, mas não respondeu até fechamento da edição.

PROJETO

O projeto Residência Agrária aumentará a oferta de acompanhamento especializado e transferência de tecnologia a produtores agrícolas. Serão contratados 180 profissionais. A meta é alcançar 17 mil famílias e colher resultados até 2014.

É uma parceria da Sepror com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. De acordo com o secretário Eron Bezerra, o Governo do Amazonas tem tomado iniciativas decisivas para alavancar o setor primário no Estado "Nos 57 anos de existência da Sepror, desde a sua criação e posterior extinção, o grande gargalo sempre foi a falta de assistência técnica e tecnológica", disse.

Comentário

Izete Rabelo
PRESIDENTE DA FETAGRI

"Só na teoria não funciona"

Izete pontuou que o maior problema dos programas lançados é que os resultados não chegam aos quatro cantos do Estado. De acordo com ela, o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) - que faz a assistência técnica - não consegue atender todos os produtores, em virtude do número reduzido de técnicos.

O Pró-Rural deve contratar 180 profissionais. Ainda assim, a presidente acredita que o retorno será dado se o governador conseguir firmar parcerias com os prefeitos dos municípios para firmar as parcerias, como sugeriu no lançamento. Cada prefeitura também realizaria a contratação de técnicos. "Não é tudo, mas já ajudaria", pontuou. Segundo ela, as obras do Amazonas Rural ainda estão muito tímidas e precisam sair da teoria para que as coisas comecem a andar.

Claro & Escuro

INVESTIMENTOS

Codam turbinado

Com projetos que somam R\$ 225 milhões, o Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) se reúne hoje pela primeira vez no ano. São 27 empreendimentos. A previsão é criar 916 postos de trabalho em até três anos a partir da implantação dos projetos.

Pro-Rural vai contratar técnicos para setor primário



AGENTES
Na produção em larga escala, priorizam-se profissionais do interior do Estado

A meta do programa de residência agrária é beneficiar cerca de 17 mil famílias de pequenos agricultores

Agentes vão receber bolsas que variam de R\$ 1,2 mil até R\$ 2,4 mil

FOTO Evandro Seixas/16/07/04

MANAUS

Estado lançou nesta terça-feira, um novo projeto de residência agrária que visa aumentar a oferta de acompanhamento especializado e transferência de tecnologia a produtores agrícolas do Estado. Com aporte de R\$ 22 milhões, serão contratados 180 profissionais. A meta é alcançar 17 mil famílias e impulsionar a produção no interior até 2014.

Para atuar nas comunidades, os agentes vão receber bolsas que variam de R\$ 1,2 mil para nível Técnico e R\$ 2,4 mil para os de nível Superior ligados a uma das áreas de atuação do programa. Esses profissionais deverão passar pelo menos 15 dias úteis nas comunidades. A previsão é de que os técnicos já estejam em campo em maio deste ano. Na seleção dos agentes, será dada prioridade a profissionais do interior do Estado.

A residência agrária vai ser

viabilizada por meio do Programa Estratégico para Transferência de Tecnologia (Pro-Rural), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e faz parte do programa Amazonas Rural. O acompanhamento do agricultor vai complementar o trabalho realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas (Idam). Dos 180 profissionais a serem contratados, 170 serão técnicos recém-formados de nível Médio e superior e dez coordenadores especialistas.

O Pro-Rural é realizado em parceria entre as secretarias estaduais de Produção Rural (Sepror) e Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e a Fapeam. Abrange as áreas de culturas alimentares, juta e malva, pecuária sustentável, piscicultura, manejo madeireiro, avicultura, borracha, fruticultura, e horticultura. Haverá também apoio para as áreas de organização social e comercialização.

O objetivo é potencializar a

FRASE



Muni Lourenço Presid. da Faea

A maior parte dos agricultores é formada por pequenos agricultores familiares que não têm dinheiro para pagar pela assistência técnica, uma etapa fundamental para potencializar o setor"

produção em bases sustentáveis, com a disponibilização de tecnologias desenvolvidas em centros de pesquisas, como a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Federal do Amazonas (Ifam).

Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Amazonas (Faea), Muni Lourenço, com o acesso às novas técnicas de produção, os agricultores terão melhores condições e será possível avançar economicamente. "A maior parte dos agricultores amazonenses é formada por pequenos agricultores familiares que não têm dinheiro para pagar pela assistência

técnica, uma etapa fundamental para potencializar o setor", disse.

Os R\$ 22 milhões disponibilizados são para o pagamento de três anos de bolsa para logística de deslocamento. Todos os 62 municípios serão beneficiados tanto na geração de emprego e renda quanto na questão de absorção de tecnologias novas que ainda não estão disponíveis aos produtores.

OS NÚMEROS

180

profissionais dos níveis Médio e Superior serão contratados. A previsão é de que os técnicos já estejam em campo em maio deste ano.

Rápidas

